

INSTALAÇÃO DO III CONGRESSO BRASILEIRO PELA PAZ DOMINGO EM GRANDE ATO PÚBLICO FESTIVO EM NITERÓI

GRANDES PAINÉIS ORNAMENTARÃO O LOCAL, QUE FICA AO LADO DA PRAIA DAS CHARITAS, NO SACO DE SÃO FRANCISCO — CERCA DE MIL DELEGADOS TOMARÃO PARTE DO GRANDE CONCLAVE

Está definitivamente assentado o local de instalação do III Congresso Brasileiro pela Paz. Visando atender ao caráter festivo que se revestirá o grande conclave, a Comissão Organizadora decidiu inaugurar-lo no Saco de São Francisco, em Niterói, junto à Praia das Charitas. Nesse sentido, as comissões de ornamentação já estão trabalhando ativamente, preparando grandes painéis e cartazes alusivos à paz e à união dos povos.

Artistas de diversos Estados deverão chegar ainda hoje a esta capital, a fim de darem, também, sua ajuda na ornamentação do local, que será apresentada condignamente no domingo, dia 10, data da instalação do conclave.

MIL DELEGADOS

Na secretaria da Comissão Organizadora tiveram oportunidade de saber, ontem, que há pedidos de hospedagem para cerca de mil delegados os seguintes:

PONTOS DO TÉMARIO

Entre os diversos temas do III Congresso estão anotados, segundo comunicação que obtivemos também da secretaria da Comissão Organizadora,



Um flagrante tirado na secretaria da Comissão Organizadora do III Congresso Brasileiro Pela Paz. Delegados apresentam suas credenciais.

RELACIONES COM A URSS RECOMENDA OSVALDO ARANHA

"NÃO VI MOTIVOS PARA O MÉRITO", DECLARA O EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU À "IMPRENSA POPULAR"

— Manhento a opinião que sempre tive e já manifestei em diversas ocasiões — declarou o embaixador Osvaldo Aranha ontem, ao ser abordado pela nossa reportagem acerca do restabelecimento de relações entre o nosso país e a União Soviética.

Proseguindo, disse o ex-presidente da assembleia geral da ONU:

— Não vi motivos para cortar as relações com a União Soviética e não estabelecermos relações diplomáticas e comerciais com to-

dos os demais países da Europa Oriental, da mesma forma que não vejo razões para não restarmos agora, relações com a URSS e outras nações de regimes diferentes do nosso.

Vivemos num mundo em que se impõe maior aproximação entre todos os povos e o estreitamento das relações de todos os tipos que devem unir-nos.

Tais são as minhas opiniões, estou muito velho para mudá-las, conclui o Sr. Osvaldo Aranha.

DIRIGE-SE PRESTES Aos Comunistas Argentinos

Solidariedade fraternal a Rodolfo Ghioldi, em face do tentado terrorista de que foi vítima —



As dirigentes comunistas argentinos Armando Alvarez, o secretário geral do Partido Comunista da Brasil, Luís Carlos Prestes, dirigiu o seguinte telegrama:

«Armando Alvarez — Buenos Aires.

Indignados com o monstruoso atentado contra a vida de Ghioldi, enviamos aos precezados camaradas que dirigem a luta do povo argentino pelo paz e contra o imperialismo e o nazismo, solidariedade fraternal. Este ato de terrorismo fascista é mais uma demonstração do desespero em que se encontram as forças da reação e do imperialismo no continente, ante a crescente vontade de paz e independência nacional de nossos povos que, unidos, sabem derrotar os planos dos imperialistas americanos e seus infames lacaios. Auguramos o pronto restabelecimento do camarada Ghioldi.

(n) Luís Carlos Prestes



Sr. Osvaldo Aranha.

ImpONENTE O Desfile Em Moscou

Em comemoração ao 34º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, entre outras solenidades realizadas em toda a União Soviética, teve lugar o tradicional desfile militar na Praça Vermelha, sobre o qual damos maiores informações na 4ª PÁGINA.

O CANDIDATO DO SR. VARGAS DERROTADO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 7 (U.P.) — Segundo os resultados finais da apuração foi leito prefeito de Porto Alegre o candidato da oposição, sr. Italo Hildes Meneghetti, com 41.963 votos.

do sr. Getúlio Vargas, apresentado pela coligação PTB-PSP-PRP, Leonel Brizola. O sr. Manoel Sarmento Vargas foi eleito vice-prefeito, com 40.459 votos.

HOJE A ASSEMBLÉIA DE PAZ DOS PROFESSORES CARIOCAS

Mais de 80 nomes dos mais ilustres no magistério do Distrito Federal assinam o Manifesto de convocação —

Realizar-se-á hoje, às 20 horas, no 7º andar da A.B.I. a

Assembleia dos Professores

pela Paz, promovida pela Comissão Organizadora do Conselho de Paz dos Professores e Educadores, como ato preparatório de sua participação no III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que

se reunirá nesta capital, no próximo dia 10.

Do manifesto de convocação

para essa importante reunião

de partidários da Paz, destacamos o seguinte trecho:

«Sendo as discordias entre

as grandes potências o principal motivo da inquietação

em que se encontram o mundo e o Brasil, entendemos que

todos os esforços devem ser

feitos pelos professores e edu-

cadores no sentido de contribuir

para o melhor entendimen-

to entre os povos. IN-

DEPENDENTEMENTE. DAS

OPINIÕES QUE TENHA CA-

DA PESSOA SOBRE OS MO-

TIVOS DA PRESENTE CRI-

SE E POSTAS DE LADO AS

DIFERENÇAS POLÍTI-

CAS, FILOSÓFICAS OU RELI-

GIOSAS. Achamos, ao mesmo

tempo, que qualquer acordo

só poderá ser obtido medi-

ante negociações entre as

cinco grandes potências para

a conclusão de um Pacto de

Paz. Por isso, apelamos in-

tegralmente o Apelo por um

Pacto de Paz entre as cinco

grandes potências, formulado

pelo Conselho Mundial da

Paz e conclamamos todos os

nossos colegas a assinarem

o referido apelo e a organi-

zação em Conselhos de Paz

nos quais a Paz a conduta pri-

mordial para o desenvolvi-

mento da cultura e do pro-

gresso da nossa Pátria.

Assim esse documento

grande número de professores

e educadores, cuja relação damos na

4ª PÁGINA.



Juscelino Kubitschek, o grande ator patriótico, responde às peças festivas que precederão o ato de abertura do III Congresso Brasileiro Pela Paz, quando falava à nossa reportagem.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

RIO, QUINTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 920

ASSALTO A O URANIO DO BRASIL

O GRANDE LADRÃO DE MINÉRIOS WILLIAM B. JOHNSTON, MEMBRO DA MISSÃO ABBINK, FAZ PARTE AGORA DO SÉQUITO DE GORDON DEAN E SERÁ DEIXADO NO CONTROLE DO "CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS" — O QUE VISA O REATOR A SER MONTADO EM MINAS — "NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO — DECLAROU O GANGSTER ATÔMICO — É PURIFICAR O URÂNIO E UTILIZÁ-LO NA FORMA DE ARMAS"

A imprensa «esadia» procura espalhafatosamente relacionar a visita de Gordon Dean com a possibilidade do emprego pacífico da energia atômica. Mas o próprio Gordon Dean, o gangster atômico que se encontra em nosso país, declarou em French Lick, nos Estados Unidos, segundo um telexograma da United Press, pu-

blicado no «Diário de Notícias» de 13 de outubro último, que o programa atômico norte-americano é orientado segundo linhas militares. «Estamos francamente — afirmou Gordon Dean — no ne-

gócio de armas, mais do que em qualquer outra coisa.

Nossa principal objetivo é obter urânio — nossa matéria prima básica — de todas as fontes ao nosso alcance, purificá-

(CONCLUI NA 4ª PÁG.)

INTERROMPIDO O SUMÁRIO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

Numerosas pessoas compareceram ontem à tarde no Tribunal do Juri, a fim de assistir à audiência do sumário do processo contra Luís Carlos Prestes e seus companheiros de direção do Partido Comunista. Entretanto, não se realizou a audiência, ficando transferida «éste dia» pelo novo magistrado, dr. Hamilton de Moraes Barros, que substitui o titular da 3ª Vara Criminal, dr. Aguiar Dias, nas fórmulas deste, até 1º de janeiro próximo.

Ignoram-se os motivos do adiamento. As audiências viriam se realizando normalmente todas as quartas-feiras. Depois de tomadas os depoimentos das testemunhas de «acusação» — tiras e desclassificadas arremessadas pela polícia e pelo promotor nazi-

lismo.

Numerais pessoas compareceram ontem à tarde no Tri-

bunal do Juri, a fim de assis-

tar à audiência do sumário do

processo contra Luís Carlos

Prestes e seus compa-

nhheiros de direção do

Partido Comunista.

Entretanto, não se reali-

zou a audiência, ficando

transferida «éste dia» pelo

novo magistrado, dr. Hamil-

ton de Moraes Barros, que

substitui o titular da 3ª Vara

Criminal, dr. Aguiar Dias, nas

fórmulas deste, até 1º de jan-

heiro próximo.

Ignoram-se os motivos do

adiamento. As audiências vir-

iam se realizando normal-

mente todas as quartas-feiras.

Depois de tomadas os depo-

imentos das testemunhas de

«acusação» — tiras e descla-

ificados arremessadas pela

polícia e pelo promotor nazi-

lismo.

Num dos julgamentos mais sensacionais desses últimos tempos, Olga Sueli e seu irmão Manuel

Dantas foram absolvidos pelo Tribunal do Juri de Niterói.

Grande massa popular acompanhou os debates até as primeiras horas da manhã de ontem, quando então foi dado a conhecer o ver-

editório. Funcionaram na defesa os advogados Getúlio Moura, Flores, da Cunha e Romeiro Neto.

A acusação esteve a cargo do promotor René Pestre que foi auxiliado pelos advogados

Evaristo Lins e Silva e Alcir Amorim.

No 4º página, publicamos completo noticiário do

julgamento.

julgamento.

POSTA EM PRÁTICA A AMEAÇA DA LIGHT:

VOLTA REDONDA PARANDO POR FALTA DE ENERGIA

Todas as atividades industriais e comerciais do Distrito Federal diretamete ameaçadas pelo racionamento de energia. Golpe cínico para obter a prorrogação do racionamento e o aumento de tarifas. Morte lenta da indústria nacional imposta pelos colonizadores yanques e assalto à bolsa do povo carioca. Report. na 3a. pág. *

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

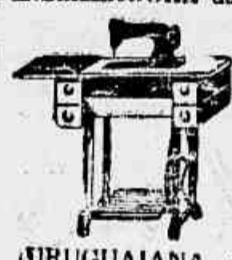
SOLIDARIEDADE A REINALDO ROCHA

José Maria Rodrigues

Preso as portas da fábrica Cruzelito, quando no exercício de suas funções de repórter ouvia os operários da empresa sobre as suas condições de vida e de trabalho, encontrava-se lá treze dias encarcerado o Jovem Reinaldo Rocha. Contra esse jornalista, a polícia política forjou um monstruoso processo falso com base na famigerada lei de segurança do Estado Novo, imputando-lhe o crime de subversão da ordem e clandestinamente a rebeldes. Com isso, procura a polícia legalizar a arbitrariedade do jornalista e fazer o condenar pelos tribunais.

Esse processo falso e a prisão ilegal do jornalista Reinaldo Rocha constituem um novo flagrante atentado do governo Vargas contra a liberdade de imprensa, uma nova tentativa no sentido de amordazar a imprensa livre, fazendo-a silenciar ante seus crimes. É a ciência de um governo anti-popular e anti-democrático contra o direito de dizer a verdade, visando submeter os jornais e os jornalistas à censura draconiana do Diga e ao arbítrio da polícia política, enquadrandos nos moldes da demagogia oficial a serviço da sua propaganda. É essa ofensiva contra a liberdade de imprensa, na verdade, não alinge apenas os jornais e jornalistas da imprensa democrática, e a colhe também em suas malhas profissionais da própria imprensa aadia, qualquer jornalista que tenha a coragem, mesmo pessoal, de apresentar os fatos talis como os constata, de dizer as coisas talis como elas são. Numa prisão do Estado, encontrado também encarcerado a vários meses, o jornalista José Leal reporter de «O Cruzeiro», condenado a seis meses de prisão por ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA



URUGUAIANA, 150 — Entrada Apêns Cr\$ 330,00 — Telefone: 23-4438

CAFÉ FILHO DESMASCARA-SE

Uma comissão de alfaiates e costureiras esteve em nossa redação protestando contra a atitude do sr. Café Filho, que, ao receber um memorial assinado por 235 daqueles profissionais reivindicando o Abono de Natal, limitou-se a dizer que nada tinha a ver com a questão. A comissão explicando a razão de ser de seu protesto esclareceu que o sr. Café Filho no tempo das eleições prometeu defender desinteressadamente as questões dos trabalhadores. No entanto, agora que se encontra no poder tira o corpo fora.

Assim não interessa! Por que? Ora por que? Mas assim não interessa, muito. Autonomia desse tipo não nos interessa. Nem a mim, nem a você, nem a ninguém pode interessar. Então que autonomia é essa em que o voto em participação industrial, por todos os direitos, devia ser pelo direito ao voto, e a nossa escolha, o preceito para o Distrito Federal. E o que nos querem impor os caudilhos? Os políticos com assento na Câmara, mandar votar por nós. Eles evitavam um nome," discutiu entre si, envergando a um acerto e a pessoa elas mesmas proclamaram seu projeto.

Não está certo. Berá uma eleição em emaranhados, na embaixada e no concelho. E no estado mora em que se encontra a Olmara do Distrito, cheia de escândalos, pleno de elementos venais, como eles próprios recorrem na lavagem diária de roupa suja, o nome escândalo para governar a cidade não lhe iria nunca de ser aquilo que o enfraqueceria tanto. Só o alto cargo, seria um projeto ao gosto dos politiqueros, resultado de manobras e subornos, de entendimentos alicios a mao e curti quem, certamente perniciosa em manu se o sumocece no julgamento popular. A verdade mais dura e impetuosa e que muitos dos assim legisladores curiosos já ha muita na marcenaria e confiança do eleitorado que os eleger, ou por engano, ou por alguma razão nos prometem que tomam juro.

Evidentemente não interessa se uma autonomia dessa espécie.

Eu aqui lamento o meu grito contra essa saudeza e renunciando para o povo o direito de escolher o seu presidente. O certo é se combinar religiosos, deixar a massa descer das subúrbias, vir das favelas, avorar as urnas com o seu voto para dalo degrada das suas simpatias e das suas preferências. E na apuração final, o vitorioso representaria na verdade a manifestação de uma vontade de maioria. Isso, poderia chamar autonomia.

Da forma, porém, como querem decidir o assunto, a gente fica com a impressão de que eles não estão mesmo querendo nada.

Como se explicar, então, essa «autonomia» de comarcas?

HUMBERTO TELES

Desenvolver as Relações Culturais Entre os Povos

ESTE FOI O TEMA DO RELATÓRIO APRESENTADO POR DA. BRANCA FIALHO DELEGADA DO BRASIL AO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Apelo aos intelectuais do mundo inteiro — Conferência internacional de educação — Período ampla de delegações de intelectuais entre todos os países do mundo — 1952 deverá ser o ano das "Férias de Paz" — A importância da luta pela conclusão do Pacto de Paz entre os cinco grandes

VIENA, 6 (retardado) — Prosseguem hoje seus trabalhos o Conselho Mundial da Paz.

Falaram os representantes do Paquistão, da Grécia, dos países Árabes e do Egito. Todos estes focalizaram o problema da opressão imperialista em seus países. O representante do Egito fol claramente aplaudido, se deteve na atual agressão da Inglaterra contra seu povo.

Faleu também Kuo Mo Jo, representante da China, vice-presidente do Bureau do Conselho Mundial da Paz. Sob vibrantes aplausos Kuo Mo Jo disse:

«Os povos da China e da Coreia acolheram favoravelmente a iniciativa de Maillik, representante soviético na ONU, dirigida à solução pacífica do conflito coreano. No entanto, o governo americano provocou diversos incidentes para impedir negociações. E indispensável solucionar o problema coreano por via pacífica para assegurar o caminho para resolver os demais problemas no Extremo Oriente. Kuo Mo Jo referiu-se detalhadamente à luta pelo paz em que está emprenhada neste caso. Preso no exercício de sua profissão e processado pelo fato de ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

Por isso se impõe erguer-se em defesa do jornalista preso e processado um vigoroso movimento de solidariedade, do qual participem todos os homens da imprensa, que, neas raras excepções, não podem permanecer de braços cruzados, impassíveis, diante da ameaça que pesa contra todos.

RELATÓRIO DA SRA. BRANCA FIALHO

A sra Branca Fialho, delegada do Brasil, apresentou um relatório intitulado «Sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos», cujo resumo é o seguinte:

Coin o objetivo de assegurar a colaboração mundial e a compreensão entre os povos, o II Congresso Mundial dos Partidários da Paz propôs numerosas medidas para serem realizadas na esfera de ciência e arte, que deveriam contribuir para o reforçamento e desenvolvimento das relações culturais entre os diversos países. Todavia, a tensão internacional e o perigo de uma nova guerra mundial que ameaça aniquilar a civilização, têm impedido a realização prática de todas essas recomendações. A tensão

internacional exerce uma nefasta influência nas relações culturais entre os países e povos. A propaganda de guerra e a situação de desconfiança causada por essa propaganda, impede a aproximação entre os povos. Os líderes da cultura se veem impedidos de trocar ideias com seus colegas de países estrangeiros. Assim, por exemplo, Paul Robeson leva negativo o seu «visto» para deixar o país e destinarse a Paris. Artistas e músicos soviéticos não podem entrar em certos países. Acaso não foi o sr. Presidente Frederic Joliot-Curie destituído de suas funções? Acaso não foi chamado aos tribunais e tratado como delinquente o deslascado cientista Dr. Du Bois cujo crime reside em se pronunciar ativamente em defesa da paz? Escritores e jornalistas do Paquistão são condenados e presos. Na Argentina, o escritor Alfredo Varela foi condenado a um ano de prisão. No Brasil, o livro do escritor Jorge Amado, «O Mundo da Paz», foi confiscado pela polícia e instaurado um processo contra o seu autor. Determinados livros são sistematicamente impedidos de circular em certos países. Na França, por exemplo, não podem circular o representante da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Seguiram-se com a palavra o representante da França, o delegado da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Os povos da China e da Coreia acolheram favoravelmente a iniciativa de Maillik, representante soviético na ONU, dirigida à solução pacífica do conflito coreano. No entanto, o governo americano provocou diversos incidentes para impedir negociações. E indispensável solucionar o problema coreano por via pacífica para assegurar o caminho para resolver os demais problemas no Extremo Oriente. Kuo Mo Jo referiu-se detalhadamente à luta pelo paz em que está emprenhada neste caso.

Preso no exercício de sua profissão e processado pelo fato de ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

Por isso se impõe erguer-se em defesa do jornalista preso e processado um vigoroso movimento de solidariedade, do qual participem todos os homens da imprensa, que, neas raras excepções, não podem permanecer de braços cruzados, impassíveis, diante da ameaça que pesa contra todos.

RELATÓRIO DA SRA. BRANCA FIALHO

A sra Branca Fialho, delegada do Brasil, apresentou um relatório intitulado «Sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos», cujo resumo é o seguinte:

Coin o objetivo de assegurar a colaboração mundial e a compreensão entre os povos, o II Congresso Mundial dos Partidários da Paz propôs numerosas medidas para serem realizadas na esfera de ciência e arte, que deveriam contribuir para o reforçamento e desenvolvimento das relações culturais entre os diversos países. Todavia, a tensão internacional e o perigo de uma nova guerra mundial que ameaça aniquilar a civilização, têm impedido a realização prática de todas essas recomendações. A tensão

internacional exerce uma nefasta influência nas relações culturais entre os países e povos. A propaganda de guerra e a situação de desconfiança causada por essa propaganda, impede a aproximação entre os povos. Os líderes da cultura se veem impedidos de trocar ideias com seus colegas de países estrangeiros. Assim, por exemplo, Paul Robeson leva negativo o seu «visto» para deixar o país e destinarse a Paris. Artistas e músicos soviéticos não podem entrar em certos países. Acaso não foi o sr. Presidente Frederic Joliot-Curie destituído de suas funções? Acaso não foi chamado aos tribunais e tratado como delinquente o deslascado cientista Dr. Du Bois cujo crime reside em se pronunciar ativamente em defesa da paz? Escritores e jornalistas do Paquistão são condenados e presos. Na Argentina, o escritor Alfredo Varela foi condenado a um ano de prisão. No Brasil, o livro do escritor Jorge Amado, «O Mundo da Paz», foi confiscado pela polícia e instaurado um processo contra o seu autor. Determinados livros são sistematicamente impedidos de circular em certos países. Na França, por exemplo, não podem circular o representante da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Seguiram-se com a palavra o representante da França, o Metropolita da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Os povos da China e da Coreia acolheram favoravelmente a iniciativa de Maillik, representante soviético na ONU, dirigida à solução pacífica do conflito coreano. No entanto, o governo americano provocou diversos incidentes para impedir negociações. E indispensável solucionar o problema coreano por via pacífica para assegurar o caminho para resolver os demais problemas no Extremo Oriente. Kuo Mo Jo referiu-se detalhadamente à luta pelo paz em que está emprenhada neste caso.

Preso no exercício de sua profissão e processado pelo fato de ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

Por isso se impõe erguer-se em defesa do jornalista preso e processado um vigoroso movimento de solidariedade, do qual participem todos os homens da imprensa, que, neas raras excepções, não podem permanecer de braços cruzados, impassíveis, diante da ameaça que pesa contra todos.

RELATÓRIO DA SRA. BRANCA FIALHO

A sra Branca Fialho, delegada do Brasil, apresentou um relatório intitulado «Sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos», cujo resumo é o seguinte:

Coin o objetivo de assegurar a colaboração mundial e a compreensão entre os povos, o II Congresso Mundial dos Partidários da Paz propôs numerosas medidas para serem realizadas na esfera de ciência e arte, que deveriam contribuir para o reforçamento e desenvolvimento das relações culturais entre os diversos países. Todavia, a tensão internacional e o perigo de uma nova guerra mundial que ameaça aniquilar a civilização, têm impedido a realização prática de todas essas recomendações. A tensão

internacional exerce uma nefasta influência nas relações culturais entre os países e povos. A propaganda de guerra e a situação de desconfiança causada por essa propaganda, impede a aproximação entre os povos. Os líderes da cultura se veem impedidos de trocar ideias com seus colegas de países estrangeiros. Assim, por exemplo, Paul Robeson leva negativo o seu «visto» para deixar o país e destinarse a Paris. Artistas e músicos soviéticos não podem entrar em certos países. Acaso não foi o sr. Presidente Frederic Joliot-Curie destituído de suas funções? Acaso não foi chamado aos tribunais e tratado como delinquente o deslascado cientista Dr. Du Bois cujo crime reside em se pronunciar ativamente em defesa da paz? Escritores e jornalistas do Paquistão são condenados e presos. Na Argentina, o escritor Alfredo Varela foi condenado a um ano de prisão. No Brasil, o livro do escritor Jorge Amado, «O Mundo da Paz», foi confiscado pela polícia e instaurado um processo contra o seu autor. Determinados livros são sistematicamente impedidos de circular em certos países. Na França, por exemplo, não podem circular o representante da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Seguiram-se com a palavra o representante da França, o Metropolita da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Os povos da China e da Coreia acolheram favoravelmente a iniciativa de Maillik, representante soviético na ONU, dirigida à solução pacífica do conflito coreano. No entanto, o governo americano provocou diversos incidentes para impedir negociações. E indispensável solucionar o problema coreano por via pacífica para assegurar o caminho para resolver os demais problemas no Extremo Oriente. Kuo Mo Jo referiu-se detalhadamente à luta pelo paz em que está emprenhada neste caso.

Preso no exercício de sua profissão e processado pelo fato de ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

Por isso se impõe erguer-se em defesa do jornalista preso e processado um vigoroso movimento de solidariedade, do qual participem todos os homens da imprensa, que, neas raras excepções, não podem permanecer de braços cruzados, impassíveis, diante da ameaça que pesa contra todos.

RELATÓRIO DA SRA. BRANCA FIALHO

A sra Branca Fialho, delegada do Brasil, apresentou um relatório intitulado «Sobre o desenvolvimento das relações culturais entre os povos», cujo resumo é o seguinte:

Coin o objetivo de assegurar a colaboração mundial e a compreensão entre os povos, o II Congresso Mundial dos Partidários da Paz propôs numerosas medidas para serem realizadas na esfera de ciência e arte, que deveriam contribuir para o reforçamento e desenvolvimento das relações culturais entre os diversos países. Todavia, a tensão internacional e o perigo de uma nova guerra mundial que ameaça aniquilar a civilização, têm impedido a realização prática de todas essas recomendações. A tensão

internacional exerce uma nefasta influência nas relações culturais entre os países e povos. A propaganda de guerra e a situação de desconfiança causada por essa propaganda, impede a aproximação entre os povos. Os líderes da cultura se veem impedidos de trocar ideias com seus colegas de países estrangeiros. Assim, por exemplo, Paul Robeson leva negativo o seu «visto» para deixar o país e destinarse a Paris. Artistas e músicos soviéticos não podem entrar em certos países. Acaso não foi o sr. Presidente Frederic Joliot-Curie destituído de suas funções? Acaso não foi chamado aos tribunais e tratado como delinquente o deslascado cientista Dr. Du Bois cujo crime reside em se pronunciar ativamente em defesa da paz? Escritores e jornalistas do Paquistão são condenados e presos. Na Argentina, o escritor Alfredo Varela foi condenado a um ano de prisão. No Brasil, o livro do escritor Jorge Amado, «O Mundo da Paz», foi confiscado pela polícia e instaurado um processo contra o seu autor. Determinados livros são sistematicamente impedidos de circular em certos países. Na França, por exemplo, não podem circular o representante da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Seguiram-se com a palavra o representante da França, o Metropolita da França, o Metropolita da Igreja Ortodoxa de Moscou, Alexis, o delegado da República Popular da România e os representantes da Alemanha.

Os povos da China e da Coreia acolheram favoravelmente a iniciativa de Maillik, representante soviético na ONU, dirigida à solução pacífica do conflito coreano. No entanto, o governo americano provocou diversos incidentes para impedir negociações. E indispensável solucionar o problema coreano por via pacífica para assegurar o caminho para resolver os demais problemas no Extremo Oriente. Kuo Mo Jo referiu-se detalhadamente à luta pelo paz em que está emprenhada neste caso.

Preso no exercício de sua profissão e processado pelo fato de ter denunciado em reportagem bandalheiras do policial João Roma, ex-chefe de polícia de Pernambuco. E José Leal é um jornalista do truste de Chateaubriand. Para o governo Vargas como para o que o antecedeu, os homens do governo são personagens intocáveis, sobre cujos desmandos e crimes os jornalistas têm de silenciar sob pena de cedência. Para o governo de Vargas é crime também denunciar a barbara exploração a que são submetidos pelos patrões os trabalhadores brasilienses, denunciar os salários de fome que recebem, as péssimas condições de trabalho que têm de enfrentar.

<p

Partidários da PAZ

Dezoito cientistas britânicos, de fama internacional, apoiaram o Comitê de Ciência pela Paz. Segundo notícia vinculada pelo Times de Londres, declararam esses cientistas o seguinte: «Estamos dispostos, na qualidade de cidadãos e cientistas, a fazer tudo o que for possível para evitar que isso aconteça. Depois, acenhamos que as armas de guerra modernas são o produto da técnica científica e que seu crescente poder de destruição é devido igualmente aos sabios, reconhecendo ser dever precioso aceitarmos sua responsabilidade moral, acrescentando: «Apeiamos para os povos e os governos a fim de que negociem e evitem o emprego de tais instrumentos de exterminio. Deveremos prevenir ao público sobre destruição e a miséria que causará a guerra moderna e sobre os benefícios que produzirá a paz de caráter construtivo.»

Notícias procedentes de Moscou informam que o patriarca de Antioquia assinou o apelo por um Pacto de Paz.

MOVIMENTO JUVENIL

O Movimento Juvenil Pela Paz pede encarecidamente aos jovens partidários da Paz e especialmente aos que participaram no III Festival Mundial de Berlim que enviem, à sede de «Novos Rumos», à rua do Carmo, 6-11, andar, sala 1106, os mais diversos presentes, lembranças ou prendas, de preferência até 6.º feira, para serem colocados no «Bazar de Recordações» do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

EM SERGIPÉ

Notícias procedentes de Aracaju informam que os partidários da Paz no Estado de Sergipe já coletaram, até o momento, 25 mil firmas por um Pacto de Paz, o que representa 50% de sua quota.

MANIFESTO De Professores Pela Paz

Damos abaixo a relação de professores que assinam o Manifesto pela Paz que publicamos na 1.ª página:

Lígia Maria Lessa Bastos (Verdeador), Frederico Trotta (Verdeador), Mourão Filho (Verdeador), Celso Lisboa (Verdeador), Mícieo da Silva (Verdeador), Henrique Miranda (Verdeador), Paschou Leme, Edgard Suasekind de Mendonça, Geraldo Sampayo de Sousa, Fritz de Laura, Moisés Xavier de Araújo, Vitor Nunes Leal, Geni Marcondes, Tomás Scott Holland Neto, Neusa Felital, Francisco Montos, Leônio Bogaé, Luiz Aguiar Costa Pinto, Elysário Távora, Armando Tavares, Alverôgo Gomes, José de Almeida Barreto, Pylades Gama, Fernando Segismundo, Moacir Paixão, Áurelio Gomes de Oliveira, Cláudio Rabelo, Floriano Gonçalves, Aldo Pinuskeld, Chana Malogolovkin, Pedro Monteiro Bastos Filho, Pedro Noleto, Francisco Alves, Osmar Palmeira de Queiroz, Joaquim Fernando Guimarães Pinheiro, Isolina G. Ferreira, Moisés Gomes, Paulo Rangel, Maria Lúcia Radspiel, Celso Honório de Souza, Julio Drobischinski, Luiz Carneiro, Manuel Paez de Oliveira Filho, Carlos Haroldo Pórtio, Carreiro de Miranda, Joaquim José de Oliveira, Alfreido Marques de Oliveira Filho, Antonio Gomes da Padua Hoskin, Ester Kordman, Afonso de Morais Gomes, Mario Guedes, Raquel Felingold, Joaquim Hilário de Oliveira, Alfredo Lúcio de Aquino, Vicente de Paula Barbosa, Walter de Meldeiros, Jacob Horowicz, Fran-

Seja Sócio do M A I P

NEGAM SE A FAZER TRABALHO EXTRA

Os 100 operários da fábrica de tecidos «Vitória Regia» há vários dias resolvem não fazer mais trabalho extraordínario. Isto porque os patrões baixaram uma portaria, cientificando que as horas extras seriam pagas à base do salário normal das 8 horas de trabalho. Ficariam abolidas, portanto, as percentagens determinadas por lei, em caso de prorrogação, do horário.

Os capitalistas já lançaram mão de todos os meios para fazer os operários se submeterem a mais esse roubo. Chegaram mesmo a contratar «tiradores» da rua da Relação para intimidá-los. Mas nada conseguiram. Fizam a jornada de 8 horas, todos se retraram. Estão decididos a defender seus direitos.

PENSIONISTAS E APOSENTADOS DO IPASE

Um pensionista do IPASE nos enviou uma longa correspondência, da qual extraimos o seguinte trecho:

«Há longos anos, nós, infelizes aposentados e pensionistas do IPASE vivemos sofrendo as maiores dificuldades, esperando pelo pagamento dos atrasados, relativos ao aumento que nos concedeu o governo passado, através do Decreto do Congresso Nacional (Lei n. 1.215, de 27-10-50), que deu nova redação ao art. 31 da lei n. 488, de 15 de novembro de 1948 (aumento dos proventos de pensiones e aposentadorias), a partir de 1.º de agosto de 1948.

Agora, cansados de esperar, apelamos para o Presidente da República, através desse jornal, no sentido não só de minorar nosso sofrimento, como também, para que se faça respeitar as leis do país, mormente nesta parte que diz respeito às leis sociais, das quais dizem maravilhas quanto à sua estrutura».

Civilização OCIDENTAL

MILWAUKEE, 7 (INS) — Três pistoleiros assaltaram uma sucursal do First National Bank, no bairro noroeste de Milwaukee, e fugiram levando um cento e mil dólares. Os pistoleiros eram à fuga em uma Sedan negra, modelo 1946, que partiu em direção de Chicago. Todos estavam armados e as descrições dizem que eles têm entre 30 e 35 anos de idade. Em 1942 o mesmo Banco foi objeto de um roubo de 255 mil dólares em bonos e de reais dólares em efectivo.

As pistoleiros saquearam uma sucursal do First National Bank, no bairro noroeste de Milwaukee, e fugiram levando um cento e mil dólares. Os pistoleiros eram à fuga em uma Sedan negra, modelo 1946, que partiu em direção de Chicago. Todos estavam armados e as descrições dizem que eles têm entre 30 e 35 anos de idade. Em 1942 o mesmo Banco foi objeto de um roubo de 255 mil dólares em bonos e de reais dólares em efectivo.

Os Partidários da Paz na Argentina Enfrentam Heroicamente O Terror de Peron

Proibido o Congresso Argentino pela Paz em Buenos Aires, foi instalado numa fazenda, em pleno pampa, — Atacados ali, os congressistas, conseguiram impedir que a polícia os levasse presos, e marcharam quilometros realizando no percurso o Congresso — Os argentinos desafiam os brasileiros na coleta de assinaturas

A Dra. Eline Mochel Matos regressou de Buenos Aires, onde foi assistir o Congresso Argentino Pela Paz — declarou-nos ela: «Adeveria se realizar no dia 28 de Outubro. Ao chegar, na véspera, como delegada fraterna, fui identificada de que o congresso fora proibido pela polícia de Peron, a sua sede interditada. E acrescentou:

— Havia em Buenos Aires centenas de delegados vindos de todas as partes da Argentina, e quatro delegações de outros países, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil.

CLIMA DE INSEGURANÇA E VIOLENCIAS

— Qualquer pessoa, em poucos minutos, percebe logo o clima de insegurança e violências que há na Argentina. A delegada do Chile, Olga Poblete, um grande nome da literatura chilena contemporânea, foi detida ao sair do avião, durante três horas. Revisaram-na de forma humilhante e tomaram-lhe os documentos. A razão de tudo isto: é que na bolsa da escritora havia uma fotografia de um desfile dos partidários da paz em sua pátria. Isto foi o suficiente. Até a minha partida a delegação chilena não tinha conseguido reaver os seus documentos.

EM PLENO PAMPA

— O Conselho de Paz da Argentina — prossegue a dra. Eline Mochel Matos — na impossibilidade de realizar o Congresso em Buenos Aires, pois além da proibição, exigiu o Estado de Guerra que viesse desde o golpe e se mantivesse para ajudar a campanha eleitoral de Peron, organizou uma festa, uma grande festa de confraternização dos delegados nacionais e estrangeiros a 60 quilômetros de Buenos Aires, em pleno pampa. Numa fazenda particular, foram instalados rapidamente local para a assembleia, microfones, restaurante, etc. Foi organizado um serviço de transporte entre a última estação de estrada de ferro e a fazenda, numa distância de 14 quilômetros.

TUDO ERA ALEGRIA

— Desde cedo começaram a chegar delegados, homens, mulheres e crianças. Tudo era alegria, porque todos sabiam que all, no meio da festa, o Congresso seria uma realidade. Os jovens cantavam canções patrióticas, as crianças corriam no campo. Viam-se representantes dos mais longínquos rincões do país. Uma grande delegação de Mendoza, encabeçada pelo dr. Célio Flecketti, grande médico de prestígio. Homens de cultura, artistas e cientistas, estavam presentes, confraternizando com os operários de Cordoba e Santa Fé. Era impressionante a delegação de mulheres de Formosa. Ali estavam Castagnini, considerado o maior pintor argentino; Leonidas Bartele, o genio

FILA DE PRISIONEIROS

— Uma enorme fila de prisioneiros foi organizada para identificação. Isto durou umas três horas. Os policiais, de arma em punho, mostravam-se nervosos diante daqueles que não se atemorizavam e continuavam cantando canções da Paz e canções folclóricas de Atualpa, Juan, o maior folclorista argentino que por ser partidário da Paz não consegue hoje cantar em nenhum emissora e suas discos não são anunciados com o seu nome. Afinal, encontra um eterno, e logo reuniu o seu estendal maior, as nosas vidas, e minutos depois,

Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

O Jornal da Juventude!

★ Aguardem ★

— Sairá Brevemente NO OS RUMOS.

NA CÂMARA FEDERAL

Criticado pelo sr. Baleeiro o Plano Lafer

Sobre a divergência Lafer-Alencastro, em torno da situação financeira nacional falou o sr. Alomar Baleeiro. Acha que o ministro da Fazenda está em perigo e que pode ser chutado de um momento para outro. Sua desgraça, segundo o representante baiano, fol a validade. Incendiado pelos aulicos do palácio da Avenida Antônio Carlos, voltou dos Estados Unidos certo de que passaria à história como o herói do Plano Lafer. Mas o sr. Vargas, diz o sr. Baleeiro, não permite que ninguém lhe empreste.

NA CÂMARA DO DISTRITO

SAUDAÇÃO AO 34.º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Os lucros da Light e as reivindicações dos trabalhadores — Solidariedade ao grande Líder comunista Rodolfo Ghioldi —

O sr. Aristides Saldanha saiu, na sessão do outono, o 34.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Interpretando os sentimentos do proletariado do Distrito Federal, exaltou a grande data da tomada do poder pelos bolcheviques.

A frente dos operários, soldados e marinheiros, o grande Lénin proclamava há 34 anos atrás o poder soviético, instaurando o primeiro Estado proletário do mundo, fazendo tremular no Kremlin a gloriosa bandeira vermelha do Manifesto Comunista, mudando o curso da história. Fez um balanço destes 34 anos de lutas pelo socialismo, pelo progresso e pela paz, mostrando como hoje, tendo ao seu lado a China Popular, a República Democrática Alema, e os países da Democracia Popular os povos do mundo inteiro, a União Soviética marcha com firmeza para a construção do comunismo.

OS LUCROS DA LIGHT E AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

O líder da bancada comunista, Elizeu Alves, falou sobre a campanha prô aumento de salários dos trabalhadores em geral, particularmente dos trabalhadores da Light. Langamente à luta por aumento de salários, ordenados e vencimentos não apenas os proletários, mas trabalhadores das classes médias e inclusive das profissões liberais. Muitas lutas marcaram passo na Justiça do Trabalho, esperando soluções proletárias. Não é possível que os trabalhadores permaneçam aguardando soluções como as da Justiça do Trabalho.

Em aparte, o sr. Magalhães Jr. apoiou as considerações do líder da bancada comunista, lembrando o caso dos trabalhadores marítimos, cuja situação é clamorosa. Os trabalhadores do Lodo não tiveram nenhum aumento em seus vencimentos e salários, enquanto o diretor elevou os seus vencimentos e os de seu gabinete numa proporção que vai de 55 a 58%.

O sr. Elizeu Alves chama a atenção dos seus pares para o tempo que se perde diariamente em discussões estériles, enquanto o povo lá fóra aguarda soluções para os seus problemas. Voltando ao caso da Light, afirma que a empresa canadense sempre que os seus trabalhadores reclamam contra salários de fome, apela para o aumento de tarifas.

Está encalhada há mais de quatro meses no Ministério do Trabalho uma tabela de aumento de salários aprovada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Carraria. O Ministro do Trabalho, que é atualmente o rei dos perigos, Segundas Viana, acaba de distribuir uma nota aos jornais dizendo que está à espera de relatórios da Prefeitura e do Ministério da Agricultura, para ver se bases em que pode a Light reclamar aumento de tarifas. Isto é um embuste — afirma o sr. Elizeu Alves. No fim, a Light sempre leva vantagem.

CONFERÊNCIA DE DE PAZ DOS TRABALHADORES DOS ARSENALS

Na sede do Movimento Caçoca pela Paz, à Avenida Rio Branco, 14.º andar, será realizada hoje às 18 horas uma conferência de Paz, promovida pelos trabalhadores dos Arsenais de Marinha.

Vários trabalhadores dos Arsenais de Marinha estiveram ontem em nossa redação, a fim de pedir, por nosso intermédio, o comparecimento de todos os demais trabalhadores, bem como o povo em geral.

Seu Sócio do M. A. I. P.

tanto baiano, fol a validade. Incendiado pelos aulicos do palácio da Avenida Antônio Carlos, voltou dos Estados Unidos certo de que passaria à história como o herói do Plano Lafer. Mas o sr. Vargas, diz o sr. Baleeiro, não permite que ninguém lhe empreste.

parte o brilho. E aí está armada a briga entre o ministro e os grupos representados pelos srs. Jaffet, Alencastro, Lodi e outros.

Os empréstimos prometidos em Washington, diz o orador, nada têm de extraordinários. Países como a Turquia, a Guiana e a Etiópia já conseguiram empréstimos do mesmo tipo deste do Plano Lafer. Seria mais justo — observa o sr. Baleeiro — se o sr. Lafer não falasse em auxílio americano e dissesse simplesmente que vamos fazer compras de certos equipamentos nos Estados Unidos e que como não temos dinheiro nem crédito utilizaremos o aval do Banco Internacional, do qual o Brasil é acionista.

A essa altura do discurso, que não suscitou nenhum debate, esgotou-se o tempo do sr. Baleeiro e o representante baiano desceu da tribuna para concluir-lhe noutra oportunidade, talvez hoje.

Baile de Máscaras

Antigamente os transatlânticos entravam e saiam de Arcos fazendo 12 milhas com as chamadas «corridas» jungeadas. Nós pensava em encenação. Mas havíam de arumar a barra e hoje até costuram de juntar o quanto se arriscam e montar em bancos de areia. Assunto foi levado à Carvalho pelo sr. Carvalho Avello, que tratava da questão do seu acumulado nos trâncos do nordeste por falta de transporte.

SOLIDARIEDADE A RODOLFO GHIOLDI

O sr. Antenor Marques protestou contra o monstruoso atentado de que foi vítima o dirigente comunista argentino Rodolfo Ghioldi, candidato à presidência da República do seu país. Obedecendo às ordens dos patrões anglo-ikanus, a ditadura fascista de Perón executou atentados monstruosos como este, que ferem todas as liberdades e mostram a selvageria de um governo condenado, pela história e pelo povo. Conclama o líder comunista ao protesto e à solidariedade ativa — que os cariocas manifestem imediatamente seu protesto ao ato monstruoso do governo fascista de Perón e sua solidariedade ao grande líder comunista Rodolfo Ghioldi, cuja vida preciosa ainda está em perigo. Que os trabalhadores cariocas saibam demonstrar sua repulsa a esse covarde atentado, ordenado pelos imperialistas ikanus com a cumplicidade de Perón. E expressam vigorosamente sua solidariedade aos trabalhadores da Argentina, duramente atingido pelo peronismo, que prossessam nos seus muros, autênticos e firmes muros. Que cheguem até à Casa Rosada e aos monstros que a provocam o clamor do nosso povo contra o atentado infame. Que chegue até Ghioldi e a todo o povo argentino o calor de nossa irrestrita solidariedade, a certeza de nossa luta até o fim em defesa da liberdade e da paz!

Defendendo o recurso à votação secreta para seu projeto sobre anulação do casamento, o sr. Nelson Carneiro lembrou o exemplo da Constituição Italiana. Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes, que essa Constituição fora aprovada sob pressão dos escobrados do fascismo.

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a opinião pelo constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Caminhos de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Momentos depois, na Comissão de Justiça, que por 8 a 6 opinou pela constitucionalidade do requerimento de votação secreta, Monsenhor Arruda, muito distinto, objetou, de óculos lamentejantes ficaram setorados sob os escobrados da sua tese clerical-fascista.

Paulo MOTTA LIMA

Notícias Operárias

MAIS AUDACIA E ORGANIZAÇÃO

Antônio Castro

O movimento por aumento de salários dos trabalhadores dos arsenais da Marinha, surgiu com energia e entusiasmo. Para aprovação da tabela de aumento realizou-se uma assembleia com mais de 600 participantes. Os debates duraram várias horas e as intervenções dos operários demonstraram uma grande disposição de luta. Foram criadas, com relativa facilidade, várias comissões para atuarem diretamente dentro dos edifícios e com a tarefa fundamental de mobilizar todo o operário em torno do movimento. Foi, também, eleita uma ampla comissão composta de 20 membros para dirigir a luta, juntamente com a diretoria da Associação Profissional.

Os dirigentes escolhidos para essas organizações, foram apontados pela assembleia e seus nomes aplaudidos entusiasticamente. Portanto, todos merecem, de fato, a confiança de suas companheiros. Consequentemente, devem já ter dado provas de sua honestidade e capacidade de direção. Mas apesar de todas essas condições objetivas para um grande desenvolvimento da campanha, o que está acontecendo? A luta caiu em ponto morto. Não está havendo um vigoroso movimento de massa. Isto porque a reação policial ordenada por Vargas e dirigida diretamente pelo Ministro da Marinha, conseguiu, em parte, desorganizar o trabalho. Mas se as coisas chegaram a este ponto, necessário se torna reconhecer que a maior responsabilidade recai sobre a direção da Associação Profissional, e sobre os organismos criados para agir dentro dos locais de trabalho. Faltou é esta falta de audácia do comando e organização dos operários. Existem todos os motivos e fatos necessários para mostrar aos operários a premeditação de tornar a campanha mais enérgica. O sr. Getúlio Vargas prometeu às várias comissões que o procuraram que mandaria libertar o presidente da Associação, Hermes Alves de Oliveira. Afirmando que não estavam de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

O que está faltando, portanto, é mais trabalho de esclarecimento e organização. O aumento interessa a todos. Não há um operário dentro do Arsenal que esteja satisfeito com os atuais salários. Todos sentem que não podem continuar na situação em que estão e querem lutar por melhores condições de vida. Basta que os dirigentes da luta saibam mostrar claramente que só um movimento enérgico, amplo, de repercução, é que fará o governo recuar e atender às suas justas reivindicações. De contrário, a reação policial irá ganhando terreno.

ESCRUTINIO SECRETO

O Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante dirigiu uma nota à imprensa na qual notificava aos seus associados que ficou prorrogado por 15 dias o prazo, determinado para votação por escrutínio secreto para decisão da corporação de voltar ou não àquela entidade para a Federação dos Marítimos. Os associados poderão votar diariamente das 14 às 16 horas, na sede do Sindicato, onde se encontra uma permanente à disposição dos interessados.

RECLAMAÇÃO CONTRA O BANCO HOLANDEZ

A 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento deverá julgar, no próximo dia 9 do corrente, uma reclamação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários contra o Banco Holandês Unido S.A.. A reclamação é feita pela totalidade de seus funcionários, os quais reivindicam o pagamento do repouso semanal remunerado que aquele estabelecimento de crédito deixou de efetuar e vem se negando a pagar.

PEDIDO DE ASSEMBLÉIA

Numeroso grupo de associados do Sindicato dos Metalúrgicos dirigiu ao administrador da referida entidade um abaixo-assinado solicitando autorização para realizar uma assembleia na sede do Sindicato. Alegaram os requerentes que o motivo que os levou a formular tal pedido, vi-

Volta a Prefeitura aos monstroso despejos das favelas.

Terça-feira, por volta das 15 horas, vários guardas munici-

Traídos Por Vargas Os Pescadores do Ceará

Fala Y "Imprensa Popular" o presidente da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará, José Pinto Pereira, indicado pela corporação para fiscal das colônias de pesca — Vargas prometeu nomear um pescador para essa função e não cumpriu a promessa

Procedente de Fortaleza, encontra-se nesta capital a fim de participar do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Pás e pescador José Pinto Pereira — presidente da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará desde 1944 e recentemente indicado em assembleia geral para Fiscal das Colônias de Pesca. Em 29 de Setembro último, esteve no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

O que está faltando, portanto, é mais trabalho de esclarecimento e organização. O aumento interessa a todos. Não há um operário dentro do Arsenal que esteja satisfeito com os atuais salários. Todos sentem que não podem continuar na situação em que estão e querem lutar por melhores condições de vida. Basta que os dirigentes da luta saibam mostrar claramente que só um movimento enérgico, amplo, de repercução, é que fará o governo recuar e atender às suas justas reivindicações. De contrário, a reação policial irá ganhando terreno.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

— Fui eleito presidente, em 1944, da Asociación Profissional dos Pescadores do Ceará. Na última assembleia, promovida por aquela organização, fui eleito presidente e indicado como a pessoa que deveria ser nomeada pelo governo para fiscal das colônias de pesca. Em 29 de Setembro último, estive no Rio onde falei pessoalmente com o presidente da República, Getúlio Vargas, juntamente com uma delegação de pescadores de todo o Brasil. Os motivos pelos quais fui indicado pela Asociación da Associação para fiscal das pesca foram relatados. Acentuei na ocasião que o fiscal deveria ser empolgado em fazer valer a última decisão daquele Associação que o indicou para fiscal de pesca.

Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, declaramos que o presidente da Asociación, Hermes Alves de Oliveira, afirmou que não estava de acordo com as violências cometidas pelo diretor do Arsenal de Marinha, que mandou prender e demitir operários. Assim, ainda o compromisso de resolver rapidamente a questão do aumento. Mas até o momento, essas promessas não foram cumpridas. Hermes continua encarcerado na Casa de Detenção, os trabalhadores demitidos passam fome com suas famílias e o aumento não foi concedido.

